



Módulo Intermediário - Mídia Rádio

Íntegra do Tópico *Ecosystemas Comunicativos*

Rádio e escola: a tecnologia a serviço de ecossistemas comunicativos e do protagonismo juvenil

Eliany Salvatierra

Doutoranda em Comunicação – ECA/USP

Silene Lourenço

Mestre em Comunicação - Faculdade Cásper Líbero

(Achou o título estranho? Então, antes de ler o texto, escute os spots – breves peças de rádio – que selecionamos para você.)



“O Vírus da Desinformação”

Spot produzido pela EMEF João de Deus (SP)

Transcrição do áudio:

Coro:

Rádio Vírus! Essa rádio contamina!

Locutor: Em "O vírus da desinformação", com a nossa repórter Agripina.

Repórter Agripina: Gente, já está gravando? Qual é o tema de hoje? Ah, informação. Vamos entrevistar alguns alunos sobre a atividade cultural da escola. Ei, você, qual é o seu nome?

Distraílson: Eu? Distraílson.

Repórter Agripina: Olá, Distraílson, o que você está achando da programação cultural da escola?

Distraílson: Programação cultural? Do que você está falando.

Repórter Agripina: Das atividades da escola aberta nos finais de semana. Teatro, música.

Distraílson: Não estou sabendo de nada disso. Só estou sabendo do passeio no Playcenter, que foi muito legal.

Horácia: Ei, ei, meu nome é Horácia. Deixa eu falar, deixa eu falar. Eu sei de tudo. Deixa eu falar, deixa eu falar.

Repórter Agripina: Não, não, não. Acabou o tempo.

Locutor: Esse foi mais um programa da Rádio Vírus.



**“Nas Ondas do Amadei”
Spot produzido pela EME José Amadei (SP)**

Transcrição do áudio:

Efeito sonoro vocal

Locutor: Estamos aqui na Rádio Nas Ondas do Amadei. E o tema do programa de hoje é “O Fluxo de Comunicação nas Escolas”. Agora, temos um pedido na agulha. Solta o som DJ!

Coro canta:

Estava a diretora no seu lugar
Veio a coordenadora lhe perguntar
A assistente respondeu
O professor não entendeu
O aluno não entendeu
E a dúvida cresceu

Efeito sonoro vocal

Locutor: E como dizia o Velho Guerreiro: “Quem não se comunica, se estrumbica”. E agora um momento utopia.

Cantor e coro:

Eu queria ter na escola simplesmente
Um bilhetezinho coerente
Do que nós vamos fazer
Que comunicasse o mesmo a toda gente
Transformando a escola
Num lugar bom de se viver

Efeito sonoro vocal

Locutor: E por hoje é só pessoal, e continuem ligados...

Locutor 2: Nas “Ondas do Amadei”.

“As idéias estão no chão, você tropeça e acha a solução”, diz a letra de uma das músicas gravadas pelo grupo Titãs.

A primeira experiência com rádio e educação nasceu provavelmente de um desses momentos em que o tropeço é tão forte a ponto de cairmos no chão com a cabeça e os olhos voltados para o alto. Nesse caso, as idéias estavam no ar: nas ondas do rádio foi vislumbrada uma possível solução.

Não falamos de magia, milagre ou de experiências definitivas. Falamos de iniciativas, na maioria das vezes bem sucedidas, que apontam caminhos para a tão almejada melhoria do ensino.



Foto de professores discutindo

Para a educomunicação, a técnica só se justifica se estiver a serviço da humanização das práticas educativas, favorecendo os ecossistemas comunicativos.

Falar de rádio sob o ponto de vista da educomunicação – e o mesmo vale para outras mídias como a televisão ou a internet – não significa superestimar o valor da técnica.

Ao contrário, quando aplicadas à educação, as novas tecnologias devem estar a serviço da humanização.

Devemos pensar na apropriação das novas tecnologias não com o objetivo de alimentar a competição desenfreada e ilusória, mas para criar e alimentar **ecossistemas comunicativos**, com o objetivo de formar cidadãos mais críticos e uma sociedade mais justa e humana.

Segundo o Prof. Ismar de Oliveira Soares, **ecossistemas comunicativos** são espaços onde professores, funcionários, alunos e seus pais ou responsáveis, sentam, dialogam e discutem os problemas da escola, da comunidade ou mesmo do Estado, de forma franca e aberta, usando os recursos tecnológicos sempre que possível para potencializar essas relações.

Pés no chão, cabeça nas estrelas.

ATIVIDADE 2

Botão para Atividade 2 (a seguir)

Atividade 2

Diagnóstico da Comunicação	
Descrição	Agora, pare por um momento e procure identificar os vários ecossistemas que perpassam o espaço escolar.
Atividade	Pense nos fluxos comunicativos, na qualidade e na eficiência da comunicação que caracteriza os espaços educativos. Quais os maiores problemas de comunicação que você identifica na sua unidade escolar?
Observações	Use o fórum específico do tópico Ecossistemas Comunicativos para discutir a questão com outros colegas.

Mais comunicação para melhorar a educação

A dificuldade de comunicação impede a socialização do conhecimento. O verbo comunicar deriva do latim – *communicare* – e significa fazer saber; tornar comum; participar; estabelecer ligação; unir; ligar.

A falta de diálogo na escola é atribuída a uma série de fatores: falta de tempo ou mesmo de espaço físico para o encontro. Mas há também uma carência de abertura autêntica para o diálogo.

Assim, o principal objetivo de um projeto educomunicativo centrado no rádio deve ser melhorar a relação entre os sujeitos que atuam na escola e desta com a comunidade – promovendo a troca, a união, a **comunicação**.

A criação de uma rádio na escola deve, portanto, promover a participação crítica e igualitária dos indivíduos, permitindo que todos os segmentos possam se expressar,

discutindo e refletindo sobre seus problemas, suas idéias e inquietações, mediando diálogos que nem sempre são possíveis face a face.

Poderemos, desse modo, construir uma rede comunicativa democrática onde as pessoas sejam respeitadas e reconhecidas pelas mais diversas potencialidades e competências.

Se considerarmos as ações que marcam as fases de desenvolvimento da criança – andar, falar, ler e escrever – podemos ver o rádio como uma grande aliada, por exemplo, no processo de alfabetização. Através da emissora escolar, crianças e adolescentes terão a possibilidade de aprender a falar publicamente desde cedo, vencendo a timidez e elevando sua auto-estima. Com isso, terão mais facilidade e criticidade na leitura e na escrita, bem como mais responsabilidade sobre o que falam e escrevem. Desenvolver a expressão oral dos alunos significa, portanto, favorecer o **protagonismo juvenil**, apostando nas novas gerações e investindo em cidadania.

Para ilustrar o que estamos falando, sugerimos uma visita ao site da [Revista Viração](http://www.revistaviracao.com.br/) (<http://www.revistaviracao.com.br/>) um dos projetos apoiados pelo NCE-ECA/USP que tem por objetivo promover a emancipação dos jovens de forma criativa e responsável, estimulando a versão da linguagem oral em linguagem escrita e incentivando a liberdade de expressão.

Logo, ter como objetivo fomentar o protagonismo entre os jovens exige que repensemos nossos próprios valores e, principalmente, nossa postura frente a eles. Só assim conseguiremos criar – e é bem esta a palavra – criar – processos e procedimentos que redimensionem as relações entre a escola e a sociedade.

Veja o que jovens educomunicadores, participantes do projeto [Educom.rádio](http://www.usp.br/educomradio/) (www.usp.br/educomradio/), dizem ao se transformarem em protagonistas de sua própria história.



Estudantes debatendo e produzindo rádio

A comunicação mediada por recursos tecnológicos pode estar a serviço da educação, promovendo diálogos que gerem uma nova relação entre a escola e a sociedade.



Estudantes em votação

A participação e o protagonismo do jovem podem ser incentivados por projetos educomunicativos, utilizando o rádio.



Transcrição do áudio do vídeo “Histórias de Jovens Educomunicadores” (Eliminadas redundâncias da fala, para facilitar a leitura)

Vinheta sonora e fala:

Jovens: A rádio ligadinha em você!

Isael (participante do Educom em 2001): A gente aprendia sobre vinheta. Como colocar o som, aprendia as manhas do som, que é muito gostoso.

Laila (participante do Educom em 2002): Começa um a conversar com o outro. Aí fazia os grupos, para

montar programas de 3 e 5 minutos, era aquela coisa de ver quem fazia mais legal, colocava mais emoção.

Rodolfo (participante do Educom em 2003):

Aprendemos sobre protagonismo juvenil, que nós temos o direito de levantar nossa bandeira, somos jovens e temos direitos.

Isael: Aprendi mais a me desenvolver, na fala. A parar com aquilo de vergonha, a me soltar mais com as pessoas. Não que a cabeça da gente seja um pouco retrancada, só que a gente é meio devagar, meio preguiçoso. Não põe aquilo que a gente tem em prática. E com o *Educom*, eu estou bem mais solto, estou levando a vida, melhorou em casa, melhorou em tudo.

Laia: Então, é isso aí. Temos o curso de reciclagem. Gente, reciclagem é tão importante. Eu aprendi a entrar no meio dos assuntos. Pegar informação, conseguir me expor, me expressar melhor. Antes do *Educom*, era tipo assim: escola-casa-rua.

Rodolfo: Muitas vezes as pessoas acham que não são importantes. "Se eu não sou importante, então, vou destruir". O *Educom* passa isso também, passa paz.

Isael: A gente tinha vários problemas, os alunos, pessoas da comunidade que já foram alunos, eles vinham para aqui, invadiam a quadra, queriam jogar bola. Daí, se um policial não deixava, quebrava o carro de professor e, depois da rádio, você viu que tinha bastante jovens aqui, chamou a atenção de todo mundo. Maior família, né? É um membro da família, a rádio.

Laila: Foi a partir do *Educom*, que eu comecei a descobrir o que acontecia na escola. O que era uma escola de verdade. Não era só você vir e aprender a ler e escrever. E sim conhecer culturas, idéias diferentes. Saber conviver com pessoas diferentes. Praticamente é um mini mundo, né? Tudo que você vê aqui, você vai passar lá fora. Então vai ter experiência.

Isael: A comunhão entre aluno e professor melhorou bastante. A gente não tinha tão ligada essa relação. Daí começamos a ir para o curso com o professor, debater idéias legais. Então eles viram que a gente também tem várias idéias. Eu tenho essa visão: daqui para frente ser um professor de educomunicação. Quem sabe, Paulo Freire, Mariazinha Fusari. Difícil, né? Mas acho que a gente tem que ter isso em mente. Aquele garoto tímido, deixa pra trás. Bola pra frente. Taí a rádio pra ajudar.

É nesse sentido que a educomunicação abre perspectivas de resultados práticos, como diz o Prof. Ismar de Oliveira Soares. Entre eles, podemos citar:

1. a apropriação dos recursos midiáticos a partir do ponto de vista, dos interesses e das necessidades de quem deles se apodera;
2. o desenvolvimento de habilidades e competências pré-existentes mas até então pouco estimuladas;
3. a ampliação da capacidade de expressão dos indivíduos;
4. a promoção do diálogo entre os vários agentes do processo educativo;
5. o uso da tecnologia para a mediação de conflitos e promoção de valores humanos e solidários na escola;
6. a discussão de temas transversais como sexo, direitos e cidadania, violência e meio ambiente de forma natural, ou seja, franca e aberta;
7. a promoção da gestão participativa dos meios de comunicação, da informação e do próprio espaço escolar;
8. um comprometimento maior dos sujeitos com a transformação social.

Caso você queira ouvir outros relatos e depoimentos que confirmem o que estamos dizendo, consulte o site www.usp.br/educoradio e ouça os inúmeros programas de rádio criados por alunos, professores e membros da comunidade escolar da Rede Municipal de São Paulo entre os anos de 2001 e 2004.

E se você começar a chorar emocionada(o), não tenha vergonha. Fique feliz! Você também pode fazer parte dos processos educacionais.

ATIVIDADE 3

Botão para Atividade 3 (a seguir)

Atividade 3

Gestão da Comunicação	
Descrição	Agora, pare por um momento e reflita sobre as questões propostas abaixo.
Atividade	Você, educador ou educadora, realizou um diagnóstico na Atividade anterior. Pensando na gestão da comunicação em espaço educativo, o que poderia ser feito para melhorar as relações de comunicação? Você acha que ter uma emissora de rádio na sua escola poderia ajudar a resolver ou minimizar eventuais problemas? De que forma?
Observações	Use o fórum específico do tópico Ecosistemas Comunicativos para discutir essas questões com outros colegas.